

## As hipersegmentações na escrita inicial de adultos e crianças

Carmen Regina Gonçalves Ferreira<sup>1</sup>, Natália Devantier de Oliveira<sup>2</sup> e Ana Ruth Moresco Miranda<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Educação \_ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

<sup>2</sup>Faculdade de Pedagogia – Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

<sup>3</sup>Programa de Pós Graduação em Educação – Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

Carmenreginaferreira@yahoo.com.br, nathy\_devantier@hotmail.com,  
ramil@ufpel.tche.br

**Resumo.** Neste artigo, os casos de hipersegmentação em textos de alunos do EJA são descritos e analisados. Os dados dos adultos, categorizados de acordo com a proposta de Cunha (2004), são comparados aos dados de escrita infantil. Os resultados mostram comportamento semelhante entre ambos os grupos e apontam para a influência da prosódia, especialmente, sílaba e pé, na alocação não convencional de espaços no registro gráfico de palavras da língua.

**Abstract.** In this paper, we have described and analyzed the cases of hypersegmentation in texts produced by EJA students. The adults' data, categorized according to Cunha's proposal (2004), are compared to the children's texts. The results show that both groups have similar behavior and point out the influence of prosody, mainly syllable and foot, on the non-conventional allocation of spaces in the graphic record of words in the language.

**Palavras-chave:** aquisição da escrita; hipersegmentação; constituintes prosódicos

### 1. Introdução.

A aquisição da escrita inicial exige do aprendiz um alto nível de abstração, pois, ao aprender a escrever, ele precisa se desligar do aspecto sensorial das palavras para então substituí-las por signos escritos. É preciso que o sujeito delimite unidades dentro de uma cadeia contínua de sons produzidos de forma linear e co-articulada para então transpô-los à forma escrita. Ao longo deste processo, o trabalho de formulação e reformulação de hipóteses é constante, até que seja adquirida a forma de escrita definida pela norma. Neste sentido, as produções textuais realizadas de maneira espontânea, se apresentam como um laboratório dessa experimentação que todo o aprendiz de escrita experimenta.

Ferreiro e Teberosky (1999) revelam em seu estudo que, durante o processo de aquisição da escrita, a criança apresenta dificuldade em considerar segmentos compostos por uma ou duas letras como palavras (cf. Hipótese do número mínimo de caracteres), o que a motiva a juntar tais segmentos à palavra seguinte. Assim, do mesmo

modo que o aprendiz junta palavras de maneira não convencional, pode também fazer o movimento contrário, isto é, separá-las em duas unidades. Essas ocorrências são classificadas como hipossegmentações e hipersegmentações, respectivamente. Esses fenômenos, observados na escrita, ocorrem devido à instabilidade na conceituação, por parte da criança, do que é uma palavra e de quais são seus limites gráficos.

Pesquisas de aquisição da escrita de crianças (Abaurre, 1991 e Cunha, 2004) têm mostrado que ao separarem as palavras de forma não convencional, os aprendizes tendem a preservar os pés métricos e, além disso, podem estar interpretando uma única palavra como duas palavras lexicais que já integram seu vocabulário. Portanto, essas escolhas de onde segmentar não parecem ser aleatórias, pois obedecem a critérios prosódicos e/ou semânticos.

Os erros presentes na escrita inicial são concebidos neste estudo de acordo com a visão piagetiana, como “erros construtivos” prontos para desencadear conflitos cognitivos que levam à aprendizagem. Além disso, são interpretados nesta pesquisa como indicadores dos critérios empregados por aqueles que escrevem e que estão por trás das escolhas de segmentações presentes nas produções textuais de adultos em fase de alfabetização.

Propor um estudo que descreva e analise as segmentações não-convencionais produzidas no processo de aquisição da escrita de adultos comparando-as às que se verificam na escrita infantil é o objetivo deste artigo. Além disso, entende-se ser possível contribuir tanto para com reflexões teóricas do âmbito da fonologia como para a prática pedagógica de professores alfabetizadores de Educação Básica e de EJA.

## **2. Referencial Teórico.**

As pesquisas relacionadas aos processos de segmentação na escrita infantil têm sido alvo de análise e reflexão em alguns trabalhos como os de Abaurre (1991), Abaurre e Cagliari (1985), Cunha (2004) dentre outros. Nesses estudos, que revelam o processo de aquisição da escrita como espaço de reflexão, foram realizadas investigações que visaram definir critérios lingüísticos que motivaram a colocação não-convencional, pelas crianças, de espaços em branco na escrita.

Os processos de segmentação podem ser observados, segundo Abaurre (1991) através dos textos espontâneos produzidos pelas crianças em fase inicial de aquisição da escrita, em situações em que elas se sintam a vontade para (re)construir a sua linguagem, através da transposição para a forma de representação escrita. Durante essa construção ela elaborará hipóteses conflitantes que poderão apontar para diferentes critérios de resolução dos problemas. Essas representações que a criança faz da escrita podem variar tanto de criança para criança, quanto para uma mesma criança dentro de um mesmo texto. Esses erros que envolvem tanto aspectos segmentais como prosódicos são parte do conhecimento construído pela criança desde o início do contato com a língua. Miranda (2008) refere a esses processos como sendo vazamentos de um conhecimento tácito e inconsciente, que a criança possui reativamente à sua língua, sua competência, no sentido chomskiano do termo.

Não há como determinar com certeza quais critérios estão por trás das escolhas de segmentação de cada criança, é possível, porém, de acordo com os estudos de Abaurre (1991) e Cunha (2004), verificar que, frequentemente, as crianças propõem soluções que parecem estar baseadas em algum tipo de informação relativa às formas

canônicas de palavras da língua, percepção que elas já possuem a respeito da organização rítmica e prosódica dos enunciados.

Em ambos os estudos foi verificado que os processos de segmentação obedecem, na maioria das vezes, aos princípios estabelecidos para a definição de constituintes prosódicos, tais como aqueles propostos por Nespor & Vogel (1986).

A forte influência dos pés toques<sup>1</sup>, unidades rítmicas elementares da língua com base nas quais se percebe a estrutura do ritmo dos enunciados, foi observada em dados de escrita como: ‘em bora’ para *embora*, ‘que remos’ para *queremos*, ‘e lastico’ para *elástico* (Cunha, 2004: 187); ‘a baso’ para *abraço*, ‘da quela’ para *daquela*, ‘vi zita’ para *visita* (Abaurre, 1991:208). Nesses casos, a criança segmenta a palavra preservando um troqueu silábico à direita e isola, à esquerda, uma forma que coincide com palavras gramaticais da língua, os chamados clíticos<sup>2</sup>, o que resulta na formação de duas palavras, uma gramatical e outra fonológica. A palavra fonológica que fica à direita pode ter significado lexical ou não, o que se mostra mais representativo nessa palavra fonológica é exatamente o pé métrico, na maioria dos casos um troqueu silábico. A preservação desse tipo de pé confirma a tendência mostrada por Abaurre (1991), segundo a qual as crianças, em fase de aquisição da escrita, mostram preferência pela formação de palavras dissílabas ou trissílabas, ambas paroxítonas.

Cunha (2004), ao analisar os processos de hipersegmentação, agrupou-os a partir de quatro categorias de análise, as quais estão expostas no quadro a baixo:

<i>Palavra gramatical + palavra fonológica</i>	<i>Palavra fonológica + palavra gramatical</i>	<i>Palavra gramatical + palavra gramatical</i>	<i>Palavra fonológica + palavra fonológica</i>
em bora (embora)	tu do (tudo)	por que (porque)	verda deiro (verdadeiro)
na mora (namora)	correm do (correndo)		ar partamento (apartamento)
a onde (aonde)	gitan do (gritando)		ter mina (termina)

**Tabela 1**

Como visto acima, foi encontrado apenas um caso que se enquadraria na categoria *palavra gramatical + palavra gramatical*, a palavra ‘porque’ escrita de forma separada, quando deveria ser junto. Porém, conforme Cunha (2004), essa é uma ocorrência que não foi considerada porque temos na língua essas duas formas de grafar, essa expressão (porque, porquê, por que ou por quê). Já na categoria *palavra fonológica + palavra gramatical*, foram encontradas apenas três ocorrências, as quais estão apresentadas acima. A categoria *palavra fonológica + palavra fonológica* rendeu à

<sup>1</sup> O troqueu silábico é um pé composto por duas sílabas, com proeminência à esquerda. A contagem das sílabas não considera sua estrutura interna. Abaixo está a representação deste tipo de pé:

(\* •)  
σ σ

<sup>2</sup> Os clíticos são elementos que não possuem acento prosódico próprio (pronominais como *me, te, se, lhe*; e palavras funcionais *e, o* ou combinações *do, no*).

autora três subgrupos: a) o de palavras como ‘verdadeiro’, que resultam em duas palavras sem significado na língua; b) o de palavras como ‘apartamento’ que resultam em uma palavra lexical e outra sem significado; c) o de palavras como ‘termina’, em duas palavras lexicais.

No que diz respeito à influência da prosódia nos dados de hipersegmentação, Cunha (2004) observou que a sílaba e o pé são os constituintes mais relevantes para a análise dessas grafias. Os processos de hipersegmentação não são, portanto, escolhas aleatórias, mas índices do conhecimento que a criança possui a respeito da fonologia da sua língua.

Deve-se salientar que as pesquisas mencionadas estão no campo dos estudos sobre a aquisição da escrita infantil, porém o papel do componente prosódico da linguagem, em relação a aspectos gráficos na escrita de adultos em fase de alfabetização, ainda precisa ser estudado. Determinar quais os possíveis critérios que estariam na base das escolhas de segmentação de cada sujeito, sejam eles crianças ou adultos, nos podem proporcionar um nível de compreensão mais significativo sobre a aquisição da língua escrita.

### **3. Metodologia.**

Neste estudo foram analisados os dados extraídos de dezesseis textos produzidos por alunos do EJA que cursam a 3ª e 4ª série do ensino fundamental. Os textos que estão sendo coletados farão parte do Banco de Textos de Aquisição da Escrita, (FaE UFPEl)<sup>3</sup>.

Os dados analisados por Cunha (2004), os quais servirão de base para a discussão dos dados de adultos, foram extraídos de textos, produzidos por crianças com idades entre 6 a 12 anos que cursavam as séries iniciais e foram coletados a partir de Oficinas de Produção Textual que visavam à obtenção de textos criativos e espontâneos. Todas as atividades de escrita foram precedidas por um aquecimento, através de atividades de pré-leitura e de debates que estimularam a criatividade e a espontaneidade nas produções.

Todos os casos de hipersegmentação encontrados nas amostras foram extraídos dos textos e agrupados de acordo com as categorias propostas por Cunha (2004): palavra gramatical + palavra fonológica; palavra fonológica + palavra gramatical; palavra gramatical + palavra gramatical; palavra fonológica + palavra fonológica.

Após, realizou-se uma análise comparativa entre os dados das crianças e dos adultos para verificar se os comportamentos observados nos dados de crianças e adultos são semelhantes ou dessemelhantes, isto é, em que medida a prosódia influencia os processos de segmentação não-convencional na escrita de adultos e crianças e no que se aproximam ou se distanciam as hipóteses que elas formulam.

---

<sup>3</sup> O Banco de Textos é composto por 2020 textos produzidos por crianças e está sendo ampliado com textos produzidos por adultos estudantes de EJA. O material de EJA está sendo coletado por meio de oficinas de produção textual que seguem a mesma metodologia empregada anteriormente, quando da constituição do Banco.

#### 4. Análise das segmentações não-convencionais.

Nesta seção analisaremos os dados de segmentações não-convencionais a partir das categorias mencionadas anteriormente. No que diz respeito ao primeiro conjunto de dados apresentados a seguir, tem-se o agrupamento dos erros encontrados nos dados do EJA de acordo com o tipo de palavra:

<i>Palavra gramatical + Palavra fonológica</i>		
a)	b)	c)
da quele (daquele)	a pareu (apareceu)	a li (ali)
a onte (aonde)	(2x) a pareseu (apareceu)	a ta (está)
(2x) em quanto (enquanto)	a suta (assustar)	
a sutado (assustado)	a renque (arranquei)	

**Tabela 2**

É possível observar na Tabela 2 que na maioria das vezes, assim como as crianças, os adultos segmentam a palavra deixando à esquerda uma palavra que corresponde a um clítico da língua e, à direita, uma estrutura que corresponde a uma palavra fonológica. Nos exemplos em (a), após o clítico, resta uma seqüência que corresponde a um pé troqueu. Em (b), da hipersegmentação resulta uma palavra gramatical e uma fonológica dissílaba mas com acento na última, um pé iambo<sup>4</sup>. Em ambos os grupos, tem-se, à direita, tanto palavras lexicais que estão dicionarizadas como também pseudo-palavras, isto é, formas que têm estrutura fonológica consonante com as palavras da língua, mas não possuem significado lexical, conforme já apontado por Cunha (2004). Em (c), o que resulta da segmentação é um monossílabo tônico, o primeiro, 'li', sem significado lexical e o segundo 'ta' correspondente à forma reduzida do verbo que está sendo grafado.

Há um tipo de dado, também atestado por Cunha (2004:107), que não se enquadra nas categorias propostas por ela, conforme se pode verificar nos exemplos apresentados a seguir:

- 1) e la/ e le (ela)  
e sa (essa)  
de le (dele)

Dados como esses em (1) foram tratados pela autora como exceções, uma vez que apenas três casos foram encontrados em seu estudo. Como se pode observar em casos como este, há o reconhecimento da palavra gramatical, mas, à esquerda, o que resta é uma unidade silábica não portadora de acento.

Como já referido anteriormente, a categoria *palavra fonológica+palavra gramatical* é ocorrência rara nos dados de escrita infantil, nos dados da escrita de adultos também foi encontrada apenas uma ocorrência:

---

<sup>4</sup> O pé iambo, diferentemente do troqueu (nota 1), tem o cabeça à direita.

<b>a) <i>Palavra fonológica + Palavra gramatical</i></b>
corren do (correndo)

**Tabela 3**

Cunha (2004) observa que tais segmentações podem ser consequência da tonicidade da palavra e da presença da nasal, exercendo influência também o reconhecimento da palavra gramatical ‘do’. Tal explicação pode dar conta do dado produzido pelo adulto.

Na análise das escritas de alunos do EJA, não foi encontrado sequer um caso de hipersegmentação que resultasse em uma seqüência de palavra gramatical+palavra gramatical. Pode-se pensar que a não ocorrência dessa categoria deve-se ao fato de termos poucas amostras de textos de adultos. É importante mencionar, porém, que, conforme Cunha (2004), nos textos de escrita infantil foi encontrado apenas um único dado, o qual não pode ser analisado como erro de escrita uma vez que, no caso em questão, a palavra ‘porque’, há várias formas de se grafar a mesma seqüência.

A seguir, estão apresentados os dados referentes à categoria *palavra fonológica+palavra fonológica*:

<b><i>Palavra fonológica + Palavra fonológica</i></b>	
(2x) chapel sinho	enco trei (encontrei)

**Tabela 5**

Nos dados de escrita de adultos estudados foram encontrados apenas dois tipos de hipersegmentação, a saber: uma palavra que resultam em duas outras sem significado na língua, ‘enco’ e ‘trei’; uma palavra que resulta em duas com significado lexical ‘chapel’ e ‘sinho’. A terceira possibilidade apontada por Cunha (2004), palavras como que resultam em uma palavra lexical e outra sem significado, não foram encontradas no corpus estudado. Vale salientar que, na hipersegmentação de ‘encontrei’, observa-se o apagamento de uma coda nasal, estrutura que, de acordo com Miranda (2008), traz grande complexidade à criança no processo de aquisição da escrita. Pode-se pensar que, por não saber o que colocar neste espaço, o espaço de representação da coda nasal, o aprendiz opta por deixar o espaço em branco, criando assim uma forma hipersegmentada que resulta em palavras sem sentido lexical.

Já a hipersegmentação que resultou em ‘chapel sinho’ pode ter sido originada pelo reconhecimento das palavras lexicais ou, ainda, pelo fato de a palavra possuir duas sílabas sucessivas acentuadas. Considerando-se que palavras morfológicas originárias do sufixo -zinho têm duas palavras fonológicas, devido ao acento primário do sufixo, e que, neste exemplo específico, a palavra chapéu tem acento oxítono, pode-se explicar,

como o faz Cunha (2004), que a hipersegmentação é decorrente do fato de a grade métrica do português ser sensível ao choque de acentos (cf. Bisol, 1994).

## 5. Considerações finais.

A análise das segmentações não-convencionais, especificamente, dos casos de hipersegmentação, encontradas na escrita de alunos do EJA, e a comparação desses dados com aqueles produzidos por crianças de séries iniciais revelaram semelhanças no comportamento de ambos os grupos diante da difícil tarefa de segmentar a língua. Pôde-se verificar também que as categorias propostas por Cunha (2004) para a discussão de dados da escrita infantil mostraram-se pertinentes à análise dos dados de EJA. Os adultos, assim como as crianças, apresentam mais casos de hipersegmentação que criam seqüência de clítico seguido de palavra fonológica.

A afirmação de ABAURRE (1991), segundo a qual não se pode ter certeza de quais critérios estariam por trás da segmentação, é corroborada pelos dados estudados, uma vez que eles indiciam a influência de fatores semânticos e prosódicos.

## 6. Referencias Bibliográficas.

ABAURRE, M. B. M. *A relevância dos critérios prosódicos e semânticos na elaboração de hipóteses sobre segmentação na escrita inicial*. Boletim da Abralín, 1991.

ABAURRE, M. B. M.; CAGLIARI, L. C. (1985) *Textos espontâneos na primeira série: evidência da utilização, pela criança, de sua percepção fonética para representar e segmentar a escrita*. Cadernos Cedes, v. 14, São Paulo: Cortez.

BISOL, L. Constituintes prosódicos. In: \_\_\_\_\_. *Introdução a estudos de Fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

BISOL, Leda. *O acento e o pé binário*. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v. 29, n. 4, p. 25-36, dezembro 1994.

CUNHA, A.P.N. *A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição da escrita: um estudo sobre a influência da prosódia*. Pelotas, 2004. 132 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas.

FERREIRO, E. PONTECORVO, C. Os limites entre as palavras. A segmentação em palavras gráficas. In: FERREIRO, Emilia. PONTECORVO, C. MOREIRA, N. HIDALGO, I. G. *Chapeuzinho Vermelho aprende a escrever*. São Paulo: Ática, p.38-66, 1996.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

MIRANDA, Ana Ruth. *Aspectos da escrita espontânea e da sua relação com o conhecimento fonológico*. In: LAMPRECHT, Regina. *Aquisição da Linguagem: estudos recentes no Brasil*, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. (no prelo)

NESPOR, M.; VOGEL, I. *Prosodic phonology*. Dordrecht: Foris Publications, 1986.